

A FILOSOFIA VAI À ESCOLA: UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DAS AULAS DE FILOSOFIA NA ESCOLA BÁSICA

Gilsonia Portela Dos Santos
Vera Lúcia Cordeiro Silva
Maria Neto Mariano
Mary Cláudia Nunes Da Silva

RESUMO: A filosofia é de fundamental relevância para o processo educativo. Nesse sentido, essa matéria auxilia o aluno no pensamento crítico a se posicionar nas dinâmicas complexas do cotidiano. Considerando isso, esse estudo tem como objetivo analisar a importância da filosofia na educação, e como objetivos específicos conceitualizar e explicar a importância da educação, conceitualizar a filosofia, relacionar a educação e a filosofia e discutir como a filosofia é relevante na esfera educacional. Foram consultadas as bases Scientific Electronic Library On Line - SciELO, Philósophos - Revista de Filosofia, Google Academic, assim como livros relacionados ao tema. Foram utilizados os descritores isolados ou combinados: educação, filosofia, ensino. Foram incluídos artigos sem limite temporal, no idioma português. Além disso, utilizou-se livros de obras clássicas. Na seleção do material, foi realizada uma leitura dos resumos para a identificação dos artigos mais aderentes aos objetivos da pesquisa. esse estudo tem como objetivo analisar a importância da filosofia na educação, e como objetivos específicos conceitualizar e explicar a importância da educação, conceitualizar a filosofia, relacionar a educação e a filosofia e discutir como a filosofia é relevante na esfera educacional. Verificou-se no decorrer desse estudo que a filosofia exerce um papel fundamental na educação, tendo em vista que subsidia um arcabouço que faz com que o aluno possa ter um entendimento ampliado para se posicionar perante as questões do cotidiano.

1

Palavras-Chave: Educação. Filosofia. Formação.

ABSTRACT: Philosophy is of fundamental relevance to the educational process. In this sense, this subject helps students with critical thinking to position themselves in the complex dynamics of everyday life. Considering this, this study aims to analyze the importance of philosophy in education, and as specific objectives to conceptualize and explain the importance of education, conceptualize philosophy, relate education and philosophy and discuss how philosophy is relevant in the educational sphere. The Scientific Electronic Library On Line - SciELO, Philósophos - Revista de Filosofia, Google Academic databases were consulted, as well as books related to the topic. The following descriptors were used alone or in combination: education, philosophy, teaching. Articles with no time limit were included, in the Portuguese language. In addition, books of classic works were used. When selecting the material, the abstracts were read to identify the articles most in line with the research objectives. This study aims to analyze the importance of philosophy in education, and as specific objectives to conceptualize and explain the importance of education, conceptualize philosophy, relate education and philosophy and discuss how philosophy is relevant in the educational sphere. It was verified during this study that philosophy plays a fundamental role in education, considering that it supports a framework that allows the student to have a broader understanding to position themselves in the face of everyday issues.

Keywords: Education. Philosophy. Training.

I. INTRODUÇÃO

Um dos fatores mais relevantes para o desenvolvimento social trata-se da educação. Esse é um pilar que visa o desenvolvimento do sujeito e transcende o conceito de tão somente transmissão de conhecimentos. A educação trata-se de um processo contínuo que engloba o desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais das pessoas.

Nesse prisma, a educação possibilita os sujeitos a se tornarem críticos e com a capacidade de resolução de problemáticas do seu cotidiano, contribuindo ativamente para o seu entorno social. Assim, a educação desempenha também um papel basilar para a promoção da equidade, bem como da diminuição das desigualdades sociais. É por meio dela que se oportuniza a aprendizagem a todos, independentemente das condições socioeconômicas dos sujeitos. Conforme Severino (2006, p. 621).

Na cultura ocidental, a educação foi sempre vista como processo de formação humana. Essa formação significa a própria humanização do homem, que sempre foi concebido como um ente que não nasce pronto, que tem necessidade de cuidar de si mesmo como que buscando um estágio de maior humanidade, uma condição de maior perfeição em seu modo de ser humano.

Portanto, a educação funciona como uma ferramenta para a mobilidade social, fomentando a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Por meio da dela, é que se pode preservar e transmitir o arcabouço cultural, subsidiando com que os valores, as tradições e os conhecimentos de uma sociedade sejam transmitidos de geração em geração (Santos, 2016).

A educação subsidia a inovação, por meio de soluções e ideias para as adversidades do mundo moderno. Trata-se de um fator fundamental para o desenvolvimento humano. Considerando esse cenário, diversas matérias são lecionadas em sala de aula, como a Língua Portuguesa, a Geografia, a Biologia, a Matemática, a História, a Física, a Filosofia e dentre outras matérias (Severino, 2006).

Assim sendo, esse estudo delimita-se em investigar a relevância da Filosofia na esfera educacional. Destarte, a filosofia é integrada no currículo educacional subsidiando um arcabouço para a formação integral, que supera o acúmulo do conhecimento técnico, desenvolvendo o indivíduo para ser crítico, pensador ético e ativo na esfera social (Severino, 2006).

Santos (2016, p. 39) afirma que,

A ideia de relacionar filosofia com educação não é corrente, pois não se pode entender filosofia fora do fato educacional, nem educação longe de uma estrutura filosófica.

Desta forma, devemos analisar qual é o papel da filosofia na educação quando se quer alcançar o desenvolvimento do pensamento, a primeira de suas funções é dada pela reflexão de que a filosofia (educação) torna o evento educacional como tal, procurando dar-lhe uma base sob uma perspectiva antropológica e vir a justificá-la como essencial para o ser humano.

Assim sendo, a filosofia desempenha um papel relevante na esfera educacional, e fomenta com que o aluno possa pensar criticamente, se desenvolver moral e intelectualmente. Ademais, Chauí (2002, p.120), "a filosofia não tem respostas prontas nem soluções acabadas; ela tem perguntas, problemas e desafios". Por meio de reflexões acerca de perguntas essenciais da existência, os alunos podem pensar, questionar e examinar os seus valores e crenças. A filosofia na educação não somente estimula o desenvolvimento de habilidades analíticas, mas promove o entendimento das várias repercussões históricas e culturais que interferem no pensamento humano (Luckesi,1994).

Em julho de 2006, a Filosofia e a Sociologia foram aprovadas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), como sendo matérias obrigatórias no currículo do Ensino Médio, ou seja, são consideradas indispensáveis ao currículo do Ensino Médio.

Essa demanda ocorre em virtude da percepção de educadores que compreendem que a disciplina oferece benefícios aos alunos que trabalham com ela. A Filosofia, possibilita ao aluno à possibilidade de desenvolvimento de um pensamento independente, permitindo a ele que experimente um pensar individual. Compreender que cada matéria apresenta as suas características próprias, assim como auxilia no desenvolvimento de habilidades específicas do pensamento que é estudo. A Filosofia, permite ao aluno a capacidade de desenvolver um pensamento de forma muito pessoal.

Nesse sentido, no Ensino Médio, os jovens estão se consolidando no que tange à personalidade, os desejos. Assim, a Filosofia apresenta um papel relevante e essencial no sentido de colaboração.

A Filosofia é bastante questionada enquanto disciplina, é necessário que os educadores se conscientizem de que o ensino não deve ser considerado como uma disciplina a mais a ser ensinada. O ideal é que o professor que tem a responsabilidade de aplicar tal disciplina tenha em mente o quanto é necessário fazer com que seus alunos não fiquem dependentes de livros didáticos, não desmerecendo, mas no sentido de não tender para os tão famosos “decóreas” de ideias e autores.

Assim sendo, a filosofia incentiva então a autonomia intelectual, capacitando os alunos nas tomadas de decisões de forma mais consciente e informada no decorrer da sua vida. Por meio de conceitos abstratos, análises críticas e questões éticas, a filosofia prepara os alunos para enfrentarem os desafios da vida, tanto nas esferas profissionais quanto nas profissionais (Luckesi, 1994).

Com base nisso, esse estudo tem como objetivo analisar a importância da filosofia na educação, e como objetivos específicos conceitualizar e explicar a importância da educação, conceitualizar a filosofia, relacionar a educação e a filosofia e discutir como a filosofia é relevante na esfera educacional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de cunho bibliográfico e narrativo, na qual o estudo foi realizado de acordo com material já publicado, consistindo em uma investigação para a construção de ideias que respondam aos objetivos e problema de pesquisa.

Neste sentido, Gil (2010) discorre que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida baseada em material já publicado e, esta forma de pesquisa, inclui tradicionalmente, materiais como revistas, livros, dissertações, jornais, teses e anais de eventos científicos. O autor acrescenta ainda que a principal vantagem desse tipo de pesquisa está no fato de possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos de forma muito ampliada que aquela que poderia investigar diretamente.

Foram consultadas as bases Scientific Electronic Library On Line - SciELO, Philósophos - Revista de Filosofia, Google Academic, assim como livros relacionados ao tema. Foram utilizados os descritores isolados ou combinados: educação, filosofia, ensino. Foram inclusos artigos sem limite temporal, no idioma português. Além disso, utilizou-se livros de obras clássicas. Na seleção do material, foi realizada uma leitura dos resumos para a identificação dos artigos mais aderentes aos objetivos da pesquisa.

Após a seleção do material, foi realizada a interpretação, análise dos estudos, em que foram lidos e em seguida, dissertou-se e descreveu-se sobre os fenômenos investigados e seu estado da arte. Foram discutidos e apresentados os resultados conforme os objetivos da pesquisa.

3. ASPECTOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO

A educação trata-se de um processo orientado de forma proposital para o alcance de objetivos como a promoção das habilidades e a disseminação do conhecimento. Esses objetivos incluem ainda o desenvolvimento da racionalidade, compreensão, honestidade e bondade (Fortuna, 2016).

A educação pode ser definida como o ato de instruir. Em um entendimento mais amplo, o processo educacional está relacionado aos costumes, hábitos e valores de uma comunidade que são transferidas de uma geração para outra. A educação vai se estabelecendo por meio de situações e experiências vividas por cada sujeito no decorrer da sua vida. O conceito de educação engloba ainda a civilidade e a capacidade de socialização (Freitas Filho e Neves, 2015).

Conforme Severino (2006, p. 621),

A idéia de formação é, pois, aquela do alcance de um modo de ser, mediante um dever, modo de ser que se caracterizaria por uma qualidade existencial marcada por um máximo possível de emancipação, pela condição de sujeito autônomo. Uma situação de plena humanidade. A educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva.

Conforme René Hubert, a educação visa fomentar com que o sujeito possa desempenhar funções no contexto econômico, social, político e cultural de uma sociedade. A educação, no sentido técnico, trata-se de um processo que é contínuo e que visa o desenvolvimento das faculdades intelectuais, físicas e morais do sujeito, visando a sua melhor integração na sociedade (Freitas Filho e Neves, 2015).

A educação vem do latim *educations* e trata-se de um processo contínuo de formação, ensino e aprendizagem e deve ser feito conforme um currículo estabelecido e oficializado. O objetivo da educação é transmitir os conhecimentos e as habilidades para as crianças, adolescentes, jovens e adultos, visando o desenvolvimento do raciocínio da capacidade de resolver e pensar sobre diferentes fenômenos sociais, auxiliando na formação dos cidadãos, no crescimento intelectual, gerando transformações agregadoras para a sociedade (Fortuna, 2016).

Vários estudiosos e filósofos abordam sobre o pensamento crítico como consequência da educação. A educação impacta na melhoria do aluno, em que os processos mentais e as habilidades das pessoas educadas são alteradas. Basicamente, a origem da educação ocorreu pela transmissão do patrimônio cultural de uma geração para outra (Fortuna, 2016).

Atualmente, a concepção de educação abarca novas ideias como as habilidades

necessárias para a sociedade moderna e o desenvolvimento das habilidades complexas para resolução de problemas. A educação é dividida comumente em educação formal, e não formal e informal (Fortuna, 2016).

A educação formal ocorre por meio de organizações de ensino e formação, que é geralmente estruturada por objetivos e métodos curriculares e o processo de aprendizagem é orientada tipicamente por um professor. A educação formal é obrigatória e se divide em jardim de infância, escola primária e escola secundária.

Sobre a educação formal, Freitas Filho e Neves (2015, p. 02) afirmam que,

A educação formal exerce o papel de preparar o educando a aprender, a aprender a respeitar o próximo, a natureza, enfim a vida, pois através da educação, o mesmo aprende a ser ético, humano, aprende a viver em grupo e a lutar pelo seu bem e dos demais. A educação hoje pode ser o principal passo para conduzir o rumo que o futuro habitante da terra terá.

A educação não formal complementa a educação formal ou pode ser uma alternativa e tem como característica ser mais flexível, conforme os arranjos educacionais. A educação informal acontece no cotidiano das pessoas, na família, no entorno social ou em qualquer experiência que surge como efeito formativo na maneira da pessoa pensar. É importante enfatizar ainda que a educação é alicerçada por uma série de distintas teorias e filosofias. No Brasil, a educação avança por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 2006).

Essa Lei dispõe sobre o direito à educação no decorrer da vida e ainda reconhece outros aspectos relevantes como a promoção da igualdade, da diversidade étnico-racial e a promoção da igualdade. Além disso, a LDB ganha fundamento por meio da Constituição Federal, tendo em vista que essa assegura no seu artigo 205, que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Apesar desse avanço, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, a qualidade da educação básica no Brasil está muito aquém, pois em 2018 o país não conseguiu alcançar os objetivos de educação. Conforme o The Economist Intelligence Unit (EIU) e Pearson International em 2013, o Brasil ocupou a 38º posição dentro de um rol de 40 países. Esse *ranking* foi realizado por meio da análise de três avaliações feitas por alunos de 5º a 9º do ensino fundamental, em que se consideram as habilidades cognitivas e de desempenho

escolar.

Gadotti (2003), também explica que o processo educativo enfrenta diversos desafios. Essas adversidades impactam necessariamente no cumprimento de objetivos e metas. Porém, exercitar a cidadania faz com que as práticas que estejam ligadas diretamente a reflexões sobre os valores morais e éticos.

Nesse sentido, Aranha explica que:

A partir das relações que estabelecem entre si, os homens criam padrões comportamentos, instituições e saberes, cujo aperfeiçoamento é feito pelas gerações sucessivas, o que lhes permite assimilar e modificar os modelos valorizados em uma determinada cultura. É a educação, portanto, que mantém vida a memória de um povo e dá condições para sua sobrevivência. Por isso dizemos que a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade (Aranha, 1996, p.15).

Conforme Freitas Filho e Neves (2015) apesar dessas adversidades, é importante ressaltar que a educação é uma das formas mais relevantes para o desenvolvimento social. É por meio da educação que se produz o conhecimento e o desenvolvimento econômico do país. Portanto, é fundamental que o indivíduo exerça a sua cidadania, alcançando o seu pleno desenvolvimento. Um país que investe na área da educação, também investe em todas as outras áreas. É por meio da educação que se pode abrir portas, desenvolvendo o senso crítico e garantindo a dignidade de uma sociedade.

7

4. A FILOSOFIA

A palavra “filosofia” vem da palavra grega *philia* (que significa amor) e *Sofia* (que significa sabedoria). É basicamente o amor ou a busca pela sabedoria em todos os aspectos. O objeto formal da filosofia são todos os aspectos da realidade, enquanto os objetos formais de outras disciplinas, como física, biologia ou a sociologia está limitada a um aspecto da realidade (Muraro, 2013).

Assim sendo, a reflexão filosófica pode ser aplicada em qualquer assunto, já que a investigação filosófica é essencialmente a aplicação do raciocínio a uma ampla variedade de tópicos. Um filósofo, portanto, considera tudo como importante e quer saber o porquê das coisas. A filosofia está preocupada com as questões do porquê e do como (Muraro, 2013).

A filosofia visa por respostas, considerando a história de cada época, e assim tenta responder às questões, a partir de reflexões bem distintas, que constituem as escolas de pensamentos ou as correntes. Destarte, Platão (427-347a.C) e Aristóteles (384-322 a.C) definiram

melhor a filosofia e a compreendiam como um discurso espantado e admirado com o mundo (Hobuss, 2014).

Na percepção tradicional em Aristóteles e Platão, a filosofia coloca o sujeito diante de questões que o obriga a analisar o banal como não mais o sendo. Dessa maneira, a filosofia visa a desbanalização. Aquilo que o sujeito se acostuma torna-se suspeito, tudo aquilo que é comum e corriqueiro ganha uma luz diferenciada, e os filósofos passam então a deixar de aceitar aquilo que já se estava acostumado (Hobuss, 2014).

Conceitualizar a filosofia traz perspectivas controversas e isso ocorre em virtude que a filosofia no decorrer da história passou por alterações. Contudo, uma definição da filosofia pode ser entendida como pensar acerca do próprio pensamento. Isso permite uma reflexão acerca dos conhecimentos das crenças acerca do mundo ou partes expressivas do mundo (Cintra, 2022).

Nesse sentido, Scariotto (2017, p. 14) afirma que,

Uma definição mais pormenorizada, mas ainda assim incontroversa e abrangente, é que a filosofia consiste em pensar racional e criticamente, de modo mais ou menos sistemático sobre a natureza do mundo em geral (metafísica ou teoria da existência), a justificação de crenças (epistemologia ou teoria do conhecimento), e a conduta de vida a adaptar (ética ou teoria dos valores).

Esses fatores listados possuem, cada um deles, uma contraparte não filosófica, se distinguindo pela sua forma de proceder explicitamente racional e crítico e pela sua abordagem sistemática. Cada sujeito tem uma percepção geral acerca do mundo, da natureza onde se vive e o lugar que nele ocupa. A metafísica interroga-se acerca dos pressupostos que balizam de forma não crítica estas concepções recorrendo a um conjunto organizado de crenças (Scariotto, 2017).

A filosofia, enquanto concepção de mundo, formula e encaminha a solução dos grandes problemas postos pela época que ela se constitui. Como tal, ela contém em si, de forma sintética e conceptualizada, a problemática da época. Por isso, os filósofos que a História reconhece como tais, são, via de regra, os grandes intelectuais que conseguiram expressar de forma mais elaborada os problemas das respectivas fases de desenvolvimento da humanidade. Nesse sentido, se tornaram clássicos, isto é, integram o patrimônio cultural da humanidade já que suas formulações embora radicadas numa época determinada, extrapolam os limites dessa época, mantendo o seu interesse mesmo para as épocas ulteriores (Saviani, 1990, p. 7).

Os pré-socráticos, (os primeiros filósofos reconhecidos), eram metafísicos preocupados em estabelecer as particularidades fundamentais da natureza no seu todo. Aristóteles e Platão desenvolveram acerca da metafísica, bem como da ética; além disso, Aristóteles debruçou-se acerca da lógica (dedutiva), a técnica mais rigorosa para justificar as crenças; estabeleceu as suas regras de um modo sistemático, se mantendo firme no decorrer de mais de 2000 anos. Já Platão

focou-se acerca do conhecimento.

Nesse sentido, Scariotto (2017, p. 15) evidencia que,

Na Idade Média, ao serviço do cristianismo, a filosofia apoiou-se primeiramente na metafísica de Platão, e em seguida na de Aristóteles, com o propósito de defender crenças religiosas. No Renascimento, a liberdade de especulação metafísica ressurgiu; na sua fase tardia, com Bacon e, de um modo mais influente com Descartes e Locke, dirigiu-se para a epistemologia com o objetivo de ratificar e, tanto quanto possível, acomodar a religião e os novos desenvolvimentos das ciências naturais.

No geral, a filosofia é mais voltada pela maneira pelo qual se conhece as coisas do que exatamente as coisas que o sujeito conhece, sendo essa uma segunda razão pela qual a filosofia carece de conteúdo. Discussões sobre um critério definitivo de verdade podem influenciar quais proposições se consideram verdadeiras na prática, ao recomendar a aplicação de um determinado critério. As discussões filosóficas sobre a teoria do conhecimento têm tido um impacto relevante, embora indireto, nas ciências (Cunha, 1992).

O conhecimento filosófico é uma posição fundamental da mente humana. Assim como o conhecimento em geral é um componente básico da vida e do sujeito, o conhecimento filosófico, também não é apenas como a forma mais elevada de conhecimento natural, mas também como a forma mais clássica de conhecimento explícito e sistemático, é a posição básica do ser humano espiritual (Cunha, 1992).

9

Em comparação à filosofia, todas as outras ciências não possuem um conhecimento mais especial, mas também um conhecimento que não está centralmente fundamentado na essência e no significado do homem. Isto acontece porque o objeto de uma investigação filosófica tem uma importância mais central do que os objetos das outras ciências e porque o conhecimento filosófico, acima de todos os outros tipos, é o mais profundo e clássico (Cunha, 1992).

Em suma, a Filosofia é a mais alta realização do conhecimento natural em geral. Não é por acaso que a investigação filosófica está no início de toda investigação teórica sistemática, e que todas as ciências são filhas da filosofia. Pois a investigação filosófica é a posição básica da mente humana desperta e consciente.

Razuck e Razuck (2011, p. 156), discorrem que,

A própria história da Ciência se mostra-se associada às grandes correntes filosóficas, de forma que os “produtos” da Ciência surgiam ou como resposta às demandas da sociedade ou como reflexos do pensamento humano diante do seu mundo natural.

A sede filosófica é de natureza elementar e clássica, na medida em que está profundamente enraizada na situação metafísica do homem. É equivocado considerar um

filósofo como um homem que vive nas nuvens e está ocupado com problemas obscuros, como um homem que perdeu todo contato vivo com a realidade. Este é um erro típico de uma atitude pragmática e banal, que vê um conteúdo como real e importante para a vida apenas na medida em que satisfaça uma necessidade prática externa, mesmo indispensável (Razuck e Razuck, 2011).

Contudo, este preconceito contra a filosofia não se limita às mentes banais. Também se encontra nas mentes de alguns representantes das diversas ciências. Apesar destes últimos compreenderem o significado e o valor do conhecimento teórico sistemático, embora exijam esse conhecimento para a sua própria investigação científica e olhem com desprezo para as mentes banais, ainda assim pensam que a investigação filosófica é um luxo intelectual supérfluo (Cunha, 1992).

Essas críticas também podem ser analisadas na educação, tendo em vista que muitos argumentam que na educação, a filosofia não forma pessoas para o mundo do trabalho. Eles consideram a investigação filosófica um caminho a um mundo abstrato. Eles entendem isso como algo que está além da investigação do mundo "real", como se enfatizasse o teórico e como algo estranho à vida.

Porém, o fato é que a filosofia está, em muitos aspectos, muito mais próxima da vida do que todas as outras ciências. Em primeiro lugar, as questões da filosofia são principalmente de uma importância mais profunda e universal para o homem e para a vida do que as das outras ciências.

A relevância da Filosofia, conforme Deleuze e Guattari (2010, p. 13) está explícita pelo fato que,

O filósofo é amigo do conceito, ele é o conceito em potência. Quer dizer que a filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos. A filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em criar conceitos. O amigo seria o amigo de suas próprias criações? Ou então é o ato do conceito que remete à potência do amigo, na unidade do criador e de seu duplo? Criar conceitos sempre novos é o objeto da filosofia.

Precisa-se pensar na ética e na filosofia da comunidade, na filosofia do direito e, acima de tudo, na teologia natural. Mas mesmo naqueles casos em que o conteúdo do objeto no seu carácter universal não é facilmente apreendido como tendo um significado direto, a filosofia ainda lida de uma forma completamente diferente da ciência com as coisas relacionadas ao homem, o seu destino, a posição a partir da vida como prossegue, e a base sobre a qual ela

evidentemente se firma com todo o seu ser e na qual está enraizada (Deleuze e Guattari, 2010).

Esta diferença entre as questões filosóficas e as das outras ciências continuam válida mesmo quando consideramos que, dentro das próprias ciências, algumas estão diretamente relacionadas com o homem e a sua vida e outras estão mais distantes.

5. A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A EDUCAÇÃO

Uma percentagem igualmente pequena de pessoas tem uma visão dos problemas fundamentais da existência humana com que os filósofos estão preocupados. A maioria das pessoas segue tradições e costumes. Ademais, não há área num domínio em que a filosofia não pode fazer perguntas (Muraro, 2013).

Considerando isso, há, portanto, a necessidade da reflexão filosófica sobre a educação e não apenas o pensamento científico para que a educação seja significativamente útil para quem está sendo educado, pois quem estuda filosofia tem mais probabilidade de ver as coisas com uma análise ampla e profunda de evidência em oposição àquele que não a tem (Muraro, 2013).

O mero acúmulo de conhecimento não leva a compreensão, tendo em vista que não treina necessariamente a mente para fazer uma avaliação crítica dos fatos que implica o julgamento consistente e coerente. Isto, portanto, exige a dimensão criativa crítica da educação (Botter, 2012).

Em outras palavras, na medida em que a ciência educacional olha principalmente para a educação em termos econômicos, de mão-de-obra, de necessidades e oportunidades de trabalho, ela falha. A filosofia educacional olha para o significado e importância mais profundos de uma educação que está ligada ao sentido da vida, particularmente da vida humana (Botter, 2012).

A relação entre educação e filosofia é entrelaçada. A filosofia engloba fundamentalmente as teorias gerais da educação. A filosofia enquanto filosofia de vida é contributiva na área formativa. A educação é um processo pela qual os alunos desenvolvem disposições e atitudes fundamentais, não somente na esfera intelectual e emocional, mas também para com o homem e a natureza. A educação se constitui um campo de aplicação das filosofias (Teixeira, 1999).

Bezerra et al., (2022) também coadunam que a educação e a filosofia sempre andaram juntas no decorrer da história. Assim, desde os tempos mais antigos até a atualidade, vários filósofos têm demonstrado que essas áreas estão conectadas. Os primeiros filósofos se questionaram acerca do mundo ao seu redor, iniciando-se assim as concepções do pensamento

crítico.

Dessa forma, Sócrates, Tomás de Aquino, Immanuel Kant e Jean Paul Sartre, cada um apresentando a Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea, respectivamente, foram relevantes para o entendimento da relação entre a filosofia e a educação.

No período pré-socrático, a Filosofia e a Educação eram vistas como uma unidade. Unidade essa que contemplava a pedagogia, a filosofia e a política. Essa que para os antigos gregos eram uma tríade indissociável. O entendimento dessa unidade pode resumir o conceito grego de educação à concepção de Paideia, que entende o homem na sua formação integral, abarcando o cultural, o intelectual, a política e a ética, tratando-se assim, de uma concepção mais abrangente e completa da educação. A Filosofia, a Pedagogia e a Política eram indissociáveis à luz do conceito de Paideia para os gregos. Nesse sentido, Botter (2012, p.19) discorre que:

No período da Grécia clássica, filosofia, educação, antropologia e política coincidem. A filosofia grega não precisou criar uma nova disciplina chamada pedagogia, pois a convergência entre os dois pensamentos era algo natural. A filosofia é pedagógica e a pedagogia é filosófica, assim como a filosofia-pedagogia é política e a política é filosófico-pedagógica.

Desde o surgimento da humanidade, a educação vem sendo desenvolvida. É por meio desse processo, que o homem consegue se posicionar perante o mundo e transformar a sua realidade. Assim, a educação é uma forma em que o homem pode acessar o seu meio, ela é intrínseca ao desenvolvimento da humanidade, perpassando pelos seus modos e relações com os outros. Assim como a educação é indispensável, a filosofia também é (Bezerra et al., 2022).

Filosofia não apresenta um fim determinado, uma resposta pronta, ela é o caminho, seu objeto é seu próprio pensamento e está problematizando-o a todo o momento. Já a educação tem seus fins pressupostos em seu sistema e age de acordo com determinadas metodologias que a fará chegar ao seu objetivo, podendo ser considerada como uma atividade pragmática (Bezerra et al., 2022, p. 06).

A educação e a filosofia não são caminhos que andam de forma opostas. Desde o surgimento da filosofia, ela não se preocupa a tão somente observar o homem, mas traz contribuições ricas de filósofos que pensaram a forma como educar por excelência (Bezerra et al., 2022).

Exemplificam-se os Diálogos de Platão, a Maiêutica de Sócrates, a Metafísica de Aristóteles e em várias outras obras do pensamento filosófico, que depois dos clássicos, seguiram. Os filósofos não apenas apresentavam a ideia de informar, mas também visavam educar (Bezerra et al., 2022).

Retornar aos autores e obras de épocas passadas é relevante e contribui para o

entendimento da problemática da humanidade em cada tempo, tendo um grande valor educacional. É de importância basilar corroborar que essa disciplina na esfera pedagógica, valoriza as suas especificidades, demonstrando novas maneiras de repensar métodos e reformular as metodologias, contribuindo para a esfera educacional.

6. A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

A filosofia e a educação são inextricavelmente interligadas e interdependentes. Eles não podem ser separados. A filosofia tem impactado todos os elementos da educação desde o início e continuará a influenciá-la. Grandes filósofos também foram educados ao longo da história (Barra, 1998).

Platão, Sócrates, Locke, Comenius, Rousseau, Froebel, Dewey e outros que foram pensadores proeminentes de suas épocas também falaram sobre educação. Seus tratados filosóficos serviram como guias indispensáveis para planejar e definir metas educacionais em todo o mundo. Em outras palavras, todos os grandes filósofos utilizaram a educação para transformar seus conceitos filosóficos na prática para que outros os seguissem e se desenvolvessem (Nunes, 1996).

A filosofia também depende da educação por inúmeras razões. O aspecto sonoro da filosofia é a educação. A filosofia representa o lado conceitual ou estratégico, enquanto a educação representa o lado aplicado ou prático. A filosofia identifica o propósito da vida e, por meio da análise, estabelece os princípios orientados para atingir esses objetivos (Nunes, 1996).

A filosofia e a educação estão intrinsecamente conectadas e interdependentes. A educação é um processo proposital e em constante evolução que requer orientação e supervisão específicas. Sem essa direção, ela não pode atingir seus objetivos. A filosofia identifica o propósito final da vida e dá conselhos práticos para que a educação o atinja. Sem a assistência de filósofos, a educação não pode efetivamente promover crescimento e realização.

Em sala de aula, a filosofia vai muito para além do processo de ensinar o pensamento dos filósofos, por meio de ideias prontas, mas visa, especialmente em ensinar a pensar. Dessa forma, o pensamento filosófico tem a dúvida como uma base, convidando o sujeito a refletir, questionar, repensar e pensar sobre tudo à sua volta. Assim, por meio da filosofia se pode interpretar, entender e buscar novas ideias. O próprio Immanuel Kant, já dizia “Não se ensina Filosofia; ensina-se a filosofar.” (Kant, 2012).

A importância da Filosofia conforme Gadotti (1988) está associado ao fato de fazer com que se instigue os jovens a terem um senso crítico, de maneira global. Além de dispor de capacidade de debater temáticas à nível mundial. Nessa mesma perspectiva Luckesi, discorre que:

Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a Filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser ou desenvolver estes jovens e está sociedade. (...) O educando, que é, o que deve ser, qual o seu papel no mundo; o educador, quem é, qual o seu papel no mundo; a sociedade, o que é, o que pretende; qual deve ser a finalidade da ação pedagógica. Estes são alguns problemas que emergem da ação pedagógica dos povos para a reflexão filosófica, no sentido de que esta estabeleça pressupostos para aquela” (Luckesi, 1994, p. 31-32).

Ressalta-se que não basta tão somente desenvolver um trabalho eficiente de Filosofia com a juventude, se não tiver um trabalho em conjunto com as outras matérias. O objeto de estudo da Filosofia não se limita aos conceitos abstratos, mas se ocupa compreender o campo concreto e palpável. Portanto, se faz relevante subsidiar um elo entre a Filosofia e as demais matérias ensinadas nas escolas (Gilvane, Liliana e Vinicius, 2018).

A filosofia trata-se de uma atividade reflexiva que, com base na linguagem e na razão busca compreender o sentido das coisas, e que as ideias partem de discursos filosóficos. A filosofia na educação simboliza o processo de que o aluno seja capaz de realizar a leitura dos discursos, de modo a descobrir as lógicas dos pensamentos, analisar as ideias, interpretar e argumentar a linha de raciocínio (Magalhães, 2008).

Cotrim e Fernandes (2016) discorrem que a filosofia na educação, é uma área do conhecimento que é conhecido por ser visto como difícil e abstrato, porém não se trata de algo tão complexo quando o docente sabe trabalhar essa temática em sala de aula. Por esse motivo que a formação docente é tão relevante.

Os objetos básicos de estudo da filosofia, contemplam temas bem comuns e essenciais da existência humana como a morte e a vida, o bem e o mal, a felicidade e a dor, o amor, a verdade e a falsidade, o poder e dentre tantos outros que elucidam o conviver e o aprender mutuamente entre todos em uma sociedade.

Bezerra et al., (2022, p.05) afirmam que,

A filosofia traz em sua história superações de pensamentos e ideias, buscando contradizer, corrigir, aperfeiçoar antigas tradições. Muitas foram as contribuições dos filósofos, no que diz respeito a obras, tratados e ideias que sempre estavam refletindo sobre sua época, agindo de modo crítico, modificando e transformando a realidade em que estavam inseridos.

Na formação geral básica, as propostas pedagógicas e os currículos devem fomentar com que a aprendizagem da filosofia seja definida, integrando-se e articulando-se às outras áreas do conhecimento, as práticas e os estudos. Nesse sentido, a filosofia trata-se de um componente curricular na área social aplicada e ciências humanas, assim como a geografia, a sociologia e a história. Nessa área de conhecimento, as aprendizagens objetivam o desenvolvimento da análise, comparação, interpretação de ideias, fenômenos, processos históricos, econômicos, sociais, geográficos, culturais e políticos (Magalhães, 2008).

Dessa forma, tanto para o ensino fundamental quanto para o médio, essas habilidades possibilitam aos alunos, o desenvolvimento das competências para argumentar, elaborar hipóteses, para assim serem atuantes na sociedade. A filosofia, na sala de aula visa a construção da sistematização e da argumentação, a partir da análise e da interpretação (Magalhães, 2008).

A filosofia no ensino médio possibilita que se estimule uma visão contextualizada e crítica da realidade, na elaboração e aplicação das interpretações sobre as relações no domínio conceitual, bem como nos processos e nas dimensões múltiplas da existência humana (Valle, 2008).

A relevância de uma base filosófica para a formação escolar, se relaciona ao estímulo do aluno para que ele possa pensar por si só, sendo essa uma principal habilidade para que ele consiga desenvolver o seu protagonismo na sua vida, e na sua autonomia (Goergen, 2006).

Assim, coloca em prática a dúvida por meio do auto questionamento e questionamento acerca dos fenômenos, fomentando a investigação científica, estimulando a descoberta e a curiosidade de novas ideias, por meio de um pensamento crítico, argumentando e questionando por meio da lógica e da razão (Guilherme, Morgan, 2020).

Ademais, considerando que a educação é mais pragmática e que a filosofia, Bezerra et al., (2022, p. 06) afirmam que,

[...] é nesse contexto de pragmaticidade que a filosofia tende a ser excluída, pois é vista como mais uma disciplina que nada contribui para o aluno, muitas vezes despreparado para tal atividade, não consegue identificar resultados fechados e prontos para uso imediato. E esse é mais um conceito equivocado sobre a filosofia, uma vez que ela não pode ser reduzida a méritos pragmáticos e imediatos que a impõem.

Não se deve reduzir a filosofia a essa pragmaticidade de forma desenfreada e ignorá-la em suas contribuições para o processo de ensino. Dessa forma, a filosofia pode ser contributiva para um ensino rico, juntamente com as demais áreas, impactando com a sua atividade reflexiva (Guilherme, Morgan, 2020).

Para Savianni (2009, p.30), um dos papéis fundamentais da filosofia na educação é “acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional de modo a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a tarefa e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado das soluções escolhidas”. Assim, o uso reflexivo da filosofia é um motivo para que ela não seja esquecida na esfera educacional. A filosofia contribui de forma rica no meio educacional.

A originalidade e a criatividade possibilitam a resolução de problemas, a concepção de novas ideias, a elaboração de hipótese e dentre outras competências globais. Assim, as competências globais do Base Nacional Comum Curricular - BNCC são estimuladas por meio da filosofia, como por exemplo, a explicação e a compreensão da realidade, ter pensamento criativo e crítico, por meio de análises e reflexões críticas, assim como a argumentação baseada na expressão de ideias (Guilherme, Morgan, 2020).

No ensino fundamental, a filosofia deve ser contemplada a partir da concepção do aluno compreender a si, ao outro como sujeitos diferentes, de modo a exercitar o respeito a uma sociedade plural e a promoção dos Direitos Humanos. Analisar o mundo cultural social e digital, baseado nos conhecimentos das ciências humanas, compreendendo as variações dos significados no espaço e no tempo para intervir e se posicionar em situações diversas do cotidiano e as problemáticas do mundo atual (Cunha, 2001).

16

Além disso, visa comparar, identificar e explicar a intervenção do ser humano na sociedade, na natureza, incitando a curiosidade, propondo percepções, contribuindo para a transformação social, cultural e participando de modo que se desenvolva para ser ativo das dinâmicas da vida social (Cunha, 2001).

No ensino médio, o ensino da filosofia deve considerar a capacidade cognitiva dos alunos, sendo assim, entender que é possível a ampliação do seu repertório conceitual, bem como a sua capacidade de articular os conhecimentos e as informações, o desenvolvimento das capacidades, de memória, a abstração, a observação e a ter o raciocínio mais complexo, favorecendo os processos de abstração e simbolização (Fernandes, 2006).

A forma de enfatizar a filosofia na sala de aula, é por meio da expressão das ideias, do diálogo, da vivência com os pensamentos diferentes, com argumentação e o questionamento (Fernandes, 2006).

Em sala de aula, a filosofia no ensino médio precisa analisar os processos econômicos,

políticos, ambientais, sociais e culturais, por meio da pluralidade de procedimentos científicos, epistemológicos e tecnológicos, de forma que os alunos entendam e se posicionem criticamente em relação a eles, e tomando as decisões com base em fontes de natureza científicas e em argumentos (Konder, Bannell, 2006).

Analisar a formação das fronteiras, dos territórios, o papel geopolítico dos estados e das nações, avaliar e analisar criticamente as relações existentes entre as diferentes sociedades, povos, grupos e seus impactos socioambientais e econômicos, visando a proposição de possibilidades que promovam o respeito, a ética socioambiental, a consciência, o consumo responsável, combater e identificar as várias formas de preconceito, violência e injustiça, adotando os princípios democráticos, éticos, solidários e inclusivos, respeitando os direitos humanos (Konder, Bannell, 2006).

Portanto, a filosofia apresenta situações e conceitos que estimulam os alunos no desenvolvimento do espírito crítico, do raciocínio, do gosto pela busca dos saberes, dos conhecimentos, elaborados por distintos filósofos, em locais e períodos diversos (Barra, 1998).

Os alunos e a filosofia são convidados a refletirem acerca daquilo que aprendem, fomentando assim o pensamento crítico, e o interesse pela pesquisa científica. É relevante enfatizar que a vivência da filosofia em sala de aula contribui também para que os alunos tenham um gosto pela aprendizagem, quando essa evidentemente, é praticada de forma integrada e dialógica com a realidade eles podem então compreender (Nunes, 1996).

A relevância da filosofia na educação pode ser subestimada frequentemente, especialmente por aqueles que explicam que ela não possibilita competências práticas aplicáveis diretamente ao mundo do trabalho. Porém, essa concepção ignora a esfera essencial da filosofia no desenvolvimento da criticidade (Oliveira, 2012).

Dessa forma, a filosofia auxilia os alunos a questionarem os pressupostos, analisarem argumentos e a considerarem as distintas habilidades essenciais e perspectivas, não somente para a academia, mas também para a vida profissional e pessoal (Oliveira, 2012).

Muitas vezes, os críticos da filosofia são enfáticos ao discorrerem sobre a necessidade da formação de indivíduos com competências mais técnicas e imediatas para o mundo do trabalho. Apesar dessas habilidades serem relevantes, uma educação que se foca exclusivamente nelas pode ter consequências na formação de profissionais (Barra, 1998).

Assim, esses podem ser tecnicamente qualificados, contudo podem ter uma visão focada

apenas nessa área, o que pode resultar em profissionais com a visão mais limitada de mundo e com pouco preparo para lidar com as adversidades mais complexas. Por sua natureza reflexiva e investigativa, a filosofia visa a promoção de um entendimento mais aprofundado das problemáticas, bem como uma maior capacidade de adaptação aos contextos distintos. Gilvane, Liliana e Vinicius (2018, p. 25) afirmam que,

Além disso, a filosofia desempenha um papel crucial na formação ética dos indivíduos. Em um mundo onde as decisões frequentemente envolvem dilemas morais e implicações éticas significativas, a capacidade de refletir criticamente sobre os valores e princípios que orientam nossas ações é imprescindível. A filosofia oferece as ferramentas para essa reflexão, ajudando a formar cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Assim, incumbir a filosofia a um papel secundário na educação trata-se de um erro e subestima o seu valor. Nesse sentido, longe de ser uma matéria tão somente teórica, a filosofia auxilia de forma expressiva na formação de indivíduos éticos, críticos e adaptáveis, qualidades fundamentais em qualquer área de atuação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo ficou evidente a relevância da filosofia no processo de educação. Nesse sentido, a filosofia auxilia o aluno no pensamento crítico e a ter um desenvolvimento no sentido de saber lidar na sociedade, de ser ativo e participativo. Integrar a filosofia na educação oferece vários benefícios, incluindo dar uma direção clara, impulsionar habilidades de pensamento crítico, estimular a criatividade, construir um senso de propósito e nutrir ideais morais e éticos.

A filosofia educacional mais significativa integra esses benefícios e aspira gerar pessoas completas que podem contribuir construtivamente para a sociedade. Verificou-se no decorrer desse estudo, que a filosofia exerce um papel fundamental na educação, tendo em vista que subsidia um arcabouço que faz com que o aluno possa ter um entendimento ampliado para se posicionar perante as questões do cotidiano.

A educação transforma e o objetivo da mesma é moldar o comportamento humano. Portanto, a educação é o aspecto sonoro da filosofia. Trata-se de um método para atingir o objetivo definido pela filosofia. Apesar disso, verificou-se que existem críticos a filosofia, que defendem a concepção de que essa pouco auxilia no desenvolvimento do aluno e que a educação deve se pautar nos aspectos técnicos, desprezando a relevância da mesma.

Contudo, ficou claro que a educação não pode se restringir aos aspectos técnicos e a uma formação para o mercado de trabalho, tendo em vista que ela deve fomentar um desenvolvimento amplo. Nesse sentido, não basta tão somente uma organização ter um profissional extremamente qualificado do ponto de vista técnico, se o profissional não tem a capacidade de ser crítico, de resolver problemas mais complexos que ultrapassam questões puramente técnicas. Portanto, a filosofia deve ter o seu lugar de destaque no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BARRA, Eduardo Salles O. A realidade do mundo da ciência: um desafio para a história, a filosofia e a educação científica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 5, p. 15-26, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/76sxnKzvmHgNyC4VFxjy9ZC/> Acesso em 02 de agosto de 2024.

BEZERRA, Maria Aparecida Silva et al. Filosofia e Educação: uma relação necessária. **Encontro de Iniciação à Docência da UEPB**, v. 5, 2015. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anaais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MDI](https://www.editorarealize.com.br/editora/anaais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MDI_SA3_ID598_29062015211822.pdf)

[_SA3_ID598_29062015211822.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anaais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MDI_SA3_ID598_29062015211822.pdf) Acesso em 02 de agosto de 2024.

BOTTER, Barbara. A pedagogia antes da pedagogia. In: OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (Org.). **Filosofia e Educação: aproximações e convergências**. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012. p. 19-31.

19

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas_es_red.pdf Acesso em 02 de agosto de 2024.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

CINTRA, Rodrigo Suzuki. **Filosofia antiga**. Editora Senac São Paulo, 2022.

COTRIM, Gilberto; FERNDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. Manual do Professor. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2016; p. 03.

CUNHA, J. Auri. **Filosofia: iniciação à investigação filosófica**. São Paulo: Atual, 1992.

CUNHA, Marcus Vinicius. John Dewey: filosofia, política e educação. **Perspectiva**, v. 19, n. 2, p. 371-388, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10235> Acesso em 02 de agosto de 2024.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Editora 34, 2010. FERNANDES, Vladimir. **Filosofia, ética e educação na perspectiva de Ernst Cassirer.** 2006. Tese de Doutorado. 173 f. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21062007-103820/publico/TeseVladimirFernandes.pdf> Acesso em 02 de agosto de 2024.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 64-72, 2016. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/1056> Acesso em 02 de ago. de 2024.

FREITAS FILHO, João R. de; Neves, Danielle Dias. Educação ambiental: um olhar dos estudantes da educação básica sobre o meio ambiente. **Volume XXII**, n 87.

2024. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1912> Acesso em 02 de ago. de 2024.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GOERGEN, Pedro. De Homero e Hesíodo ou das origens da filosofia e da educação. **Proposições**, v. 17, n. 3, p. 181-198, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643615> Acesso em 02 de agosto de 2024.

GUILHERME, Alexandre Anselmo; MORGAN, W. John. **Filosofia, diálogo e educação:** nove filósofos europeus modernos. 2020. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/17181/2/Filosofia_dialogo_e_educacao_nove_filosofos_europeus_modernos.pdf Acesso em 02 de agosto de 2024.

HOBUSS, João Francisco Nascimento. **Introdução à história da filosofia antiga Pelotas: NEPFIL**, 2014. 172 p. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/6272/Introducao_a_historia_da_filosofia_antiga.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 02 de agosto de 2024.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura.** Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2012.

KONDER, Leandro; BANNELL, Ralph Ings. Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas. **Educação Online**, n. 2, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/10_+RESENHA+DO+LIVRO+FILOSOFIA+E+EDUCACAO%20ONLINE.PDF Acesso em 02 de agosto de 2024.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1991.

MAGALHÃES, Daniel Alves. **A Filosofia Pragmatista na Educação Popular.** 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível

em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4828> Acesso em 02 de agosto de 2024.

MURARO, Darcísio Natal. A pergunta como potência da filosofia e da educação. **Actas**, v. 3, 2016. Disponível em:

<http://filosofiaeducacion.org/actas/index.php/act/article/view/169> Acesso em 02 de agosto de 2024.

MURARO, Darcísio Natal. Relações entre a Filosofia e a Educação de John Dewey e de Paulo Freire. **Educação e Realidade**, v. 38, n. 03, p. 813-829, 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-31432013000300007&script=sci_abstract Acesso em 02 de agosto de 2024.

NUNES, Cesar Aparecido. **Filosofia, sexualidade e educação: as relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar**. 1996. 230 f. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/102903> Acesso em 02 de agosto de 2024.

OLIVEIRA, Eduardo David. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: educação e cultura afro-brasileira. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE)**, n. 18, p. 28-47, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4456> Acesso em 02 de agosto de 2024.

RAZUCK, Fernando Barcellos; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro. A importância da Filosofia no ensino de ciências. **Dialogia**, p. 155-162, 2011. Disponível em: <https://uninove.emnuvens.com.br/dialogia/article/view/2734> Acesso em 02 de agosto de 2024.

21

SANTOS, Marcilei Ribeiro. A importância da filosofia da educação. 2017. **De magistro de filosofia** Ano XII, n. 27. Disponível em: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2019/09/a-import%C3%A2ncia-da-filosofia-da-educac%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 02 de ago. de 2024.

SAVIANI, Dermeval. Contribuições da filosofia para a educação. **Em aberto**, v. 9, n. 45, 1990. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/2083-Texto%20do%20artigo-2053-1-10-20190822%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/2083-Texto%20do%20artigo-2053-1-10-20190822%20(1).pdf) Acesso em 02 de ago. de 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SCARIOTTO, Vilson José. **A importância da filosofia para educação**. 2017. Monografia (Graduação), Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia, Centro

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e pesquisa**, v. 32, n. 03, p. 619-634, 2006.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rhVxLn4XhLWjYJKXB7grswG/> Acesso em 02 de ago. de 2024.

SUTIL, Gilvane. GONÇALVES, T, L, Liliana. TORRENTES, José Vinicius. Filosofia e sua relevância para a educação. **Anais do 16º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 2018.

Universitário Claretiano, São José dos Campos, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFA/Monografias/Vilson_Jose_Scariotto.pdf Acesso em 02 de agosto de 2024.

TEIXEIRA, Anísio. Filosofia e educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.32, n.75, jul./set. 1999. p.14-27. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/filosofia.html> Acesso em 02 de agosto de 2024.

VALLE, Lílian do. **Castoriadis**: uma filosofia para a educação. *Educação & Sociedade*, v. 29, p. 493-513, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sV5DqYwVd9RpHy5C7tTcHWz/> Acesso em 02 de agosto de 2024.